



Anorexia Alcoólica

Antes de ser abordado pela nova novela “Viver a Vida”, a anorexia alcoólica era uma doença pouco conhecida no Brasil.

A anorexia alcoólica, conhecida por drunkorexia ou alcoorexia, também é chamada de ebriorexia e designa a junção de sintomas mistos de duas patologias graves: a anorexia e o alcoolismo.

Geralmente quem sofre de ambas as doenças são mulheres com idade aproximada entre vinte e quarenta anos.

É característica da drunkorexia a substituição de alimentos pela ingestão da bebida alcoólica. Geralmente as pessoas têm o hábito de realizar esta troca porque o álcool reduz o apetite, tendo como objetivo o emagrecimento e ou sentir o prazer que o álcool proporciona, além de transmitir uma imagem de independência perante o grupo.

As conseqüências por sua vez são destrutivas, pois a anorexia é um distúrbio alimentar que causa desnutrição em pessoas que têm problemas de aceitação da própria imagem, enquanto o alcoolismo diminui a vitalidade das pessoas, impedindo que o organismo absorva vitaminas.

A combinação álcool e anorexia pode ser fatal, já que seus efeitos são extremamente nocivos ao organismo. Doses elevadas de bebidas aliadas a não ingestão de alimentos pode levar, em pouco tempo, a um quadro de intoxicação grave e até provocar coma alcoólico.

Outra possível conseqüência é gerar sintomas da depressão, desânimo e baixa autoestima. Com a freqüente ingestão de bebida isto tende a piorar, considerando que o álcool diminui a serotonina do organismo, hormônio que previne a depressão.

Esta patologia tão recente pode ser fruto da ditadura da moda, que tem como

exigência o padrão de uma “sociedade magra”, principalmente entre o gênero feminino que relaciona beleza aos poucos quilos distribuídos no corpo. Para se adequar a este modelo de beleza, as mulheres doentes estão restringindo a absorção das calorias necessárias que o organismo precisa, com o intuito de obter ou manter o “corpo ideal”. Assim como a personagem Renata interpretada pela atriz Bárbara Paz, na novela da Rede Globo, muitas vezes não percebe a gravidade ou até mesmo apresenta resistência diante do fato, preferindo acreditar que o álcool age como um anestésico as emoções negativas, reduzindo o estresse, afim de simplesmente “esquecer” determinados fatos.

Apesar de estas doenças serem devastadoras ao ser humano, a alcoorexia, assim como qualquer outro transtorno alimentar pode ter cura, conforme a aderência e comprometimento do paciente ao tratamento.

É indicado que seja tratada com psicoterapia e medicamentos por uma equipe multidisciplinar, incluindo nutricionista, psicólogo, psiquiatra e endocrinologista. Grupos de auto-ajuda como Alcoólicos Anônimos, também poderão ser úteis na recuperação de pacientes com este quadro. Alguns casos poderão necessitar de internação conforme o grau de dependência do álcool e seqüelas apresentadas.

O número de dependentes de álcool e pessoas com transtorno alimentar está aumentando significativamente. É importante que a família fique atenta ao comportamento e aos sintomas para incentivar e convencer o possível paciente de que ele precisa de ajuda, além de não deixar de buscar auxílio de profissionais previamente.

Talita Cristina da Silva Oliveira
talita@clinicaequillybryo.com.br
www.clinicaequillybryo.com.br
(11) 2771-8729 / 8093-7362
Psicóloga - CRP: 06/95345